22/01/2014 - Empresas do setor começam a investir no Museu Brasileiro do Transporte

Um setor forte, que valoriza sua história

A Patrus Transportes, uma das mais tradicionais empresas do setor de transporte de cargas do País, com sede em Contagem - região metropolitana de Belo Horizonte (MG), deu o primeiro passo, firmando sua posição como a primeira patrocinadora do setor de transporte do projeto do Museu Brasileiro do Transporte. Uma iniciativa positiva que foi seguida por outros grandes nomes como: Scania, Empresas Randon e PPW Brasil, e assim, o Museu fechou 2013 com quatro fortes patrocinadores representantes do setor rodoviário.
O Museu Brasileiro do Transporte será construído em Campinas (SP) e está sob a responsabilidade da FuMtran (Fundação Memória do Transporte), que tem como presidente a empresária Elza Lúcia Panzan. A FuMtran é uma organização de Sociedade Civil de Interesse Público ligada à CNT (Confederação Nacional do Transporte) e o projeto do Museu foi aprovado no Ministério da Cultura para captação de recursos pela Lei Rouanet.

Primeiros incentivadores
A Scania, é um dos principais fabricantes mundiais de caminhões e ônibus para transporte pesado e de motores industriais, marítimos e para grupos geradores de energia. A empresa é a atual líder do mercado de caminhões pesados no Brasil e teve o R 440 como o modelo mais emplacado da indústria em 2013. "Para a Scania é importantíssimo apoiar iniciativas e espaços como o Museu Brasileiro do Transporte. A história da indústria brasileira de veículos comerciais, uma das mais importantes do mundo, merece um espaço alusivo à sua grandeza. Além de ser uma forma de contribuirmos com as pessoas, foco principal dentro dos valores globais da Scania", afirma Roberto Leoncini, diretor-geral da Scania do Brasil.
Além da Patrus Transportes e da Scania, o Museu também conta com o apoio das Empresas Randon e da PPW Brasil. "A rica história do transporte carecia de ser contada e, mais do que isto, documentada para as próximas gerações. É muito legítima a iniciativa da criação de um museu que pretende remontar, passo a passo, a trajetória do transporte que retrata o próprio crescimento do Brasil, através da movimentação da riqueza nacional. Trata-se de um legado que a atual e as próximas gerações vão saber bem aproveitar", observa David Abramo Randon, presidente das Empresas Randon, grupo que figura entre as maiores empresas privadas do atual cenário nacional.
"O projeto do Museu Brasileiro do Transporte reunirá os valores do transporte nacional, resgatando e valorizando esse setor econômico. A PPW não poderia deixar de prestigiar essa iniciativa", enfatiza Anacélia Panzan, diretora geral da empresa, líder em vendas de portas roll-up no mercado nacional.

O Museu - Excelência em conceitos
Pensado para ser um espaço nobre, comprometido em contar a história do transporte, o Museu considera todos os modais - aéreo, ferroviário, rodoviário e aquaviário -, bem como seus impactos e benefícios na vida social e econômica do País. "O público terá à sua disposição um ambiente inteligente, dinâmico e integrador, que contará com os mais modernos recursos da interatividade. Um projeto ímpar, que está aos cuidados dos maiores

talentos em museologia, cenografia, história, arquitetura, marketing e gestão do mercado nacional", destaca Elza Lúcia Panzan.
O projeto arquitetônico, já premiado em 2012, é assinado pelo renomado escritório Athié Wohnrath. Para o desenvolvimento museológico, a FuMtran reuniu um time de experts nessa área, com a participação do professor e museólogo Fábio Magalhães, e o experiente escritório Arte3.
Aprovado nos moldes da Lei Rouanet, lei federal de incentivo à cultura, sob a gestão do Ministério da Cultura, o projeto do Museu Brasileiro do Transporte reúne as condições e valores que uma marca forte busca nos dias de hoje. Com o incentivo fiscal, pessoas jurídicas, podem direcionar até 4% de seu IR devido à cultura; e pessoas físicas, até 6%.

Empresas Randon - O conglomerado das Empresas Randon teve seu início em 1949 e, através de suas diversas companhias, atua nos segmentos de veículos para o transporte de carga, ferroviário e fora de estrada, bem como sistemas automotivos, autopeças e serviços. O grupo é formado por onze empresas, sendo a Randon S.A. Implementos e Participações a empresa controladora e dez controladas: Fras-le S.A., Randon Argentina S.A., Randon Implementos para o Transporte Ltda., Randon Administradora de Consórcios Ltda., Master Sistemas Automotivos Ltda., JOST Brasil Sistemas Automotivos Ltda., Suspensys Sistemas Automotivos Ltda., Castertech Tecnologia e Fundição Ltda, Banco Randon S.A. e a Randon Brantech Implementos para o Transporte Ltda. Hoje, a Randon é uma marca de referência global, possui parceiros estratégicos de classe mundial, situa-se entre as maiores empresas privadas brasileiras, possui liderança em todos os seus segmentos, exporta para todos os continentes e faz p arte do Nível 1 de Governança Corporativa da BOVESPA.

Scania - A Scania possui 56 anos de atividades no Brasil e é referência em veículos pesados, oferecendo ao mercado as mais completas soluções de vendas, produtos e serviços. A marca Scania é reconhecida no mercado por oferecer produtos mais econômicos, robustos, de alta rentabilidade e superior conforto. A Scania oferece soluções customizadas de produtos e pacotes de serviços para atender o cliente de acordo com a sua necessidade e a demanda no transporte de cargas e de passageiros. A linha de caminhões oferece as cabines P, G, R, R Highline e Streamline que atendem os segmentos de semipesados e pesados e variam de 250 a 620cv de potência. Existe um caminhão certo para a necessidade de cada cliente seja na operação de distribuição, rodoviária ou fora de estrada, na mineração, construção civil ou ainda nos setores canavieiro e de madeira. No mercado de ônibus, os chassis da marca chamam a atenção pela versatilidade das Séries K (motor traseiro) e F (motor dian teiro). Os chassis são oferecidos nas motorizações de 9 e 13 litros com potências de 250cv a 440cv, para soluções no transporte rodoviário, urbano, interurbano (fretamento) e para corredores exclusivos e sistemas BRT.

Di Fatto Central de Comunicação